

## **TÍTULO: EXPERIÊNCIA ACADÊMICA EM OFTALMOLOGIA: TRAJETÓRIA DA LIGA EM HOSPITAIS DE REFERÊNCIA.**

**Unidade Universitária/Curso:** Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul/Medicina

**Área temática:** Saúde

**POLIDO**, Victor Hugo Pereira<sup>1</sup> ([46107183833@academicos.uems.br](mailto:46107183833@academicos.uems.br)); **DELIBERALI**, Allan  
<sup>2</sup> ([05792357188@academicos.uems.br](mailto:05792357188@academicos.uems.br)); **AMORIM**, Amanda  
Caetano<sup>3</sup> ([70268377103@academicos.uems.br](mailto:70268377103@academicos.uems.br)); **TAKIGUCHI**, Alyssa  
Miho<sup>4</sup> ([06118197164@academicos.uems.br](mailto:06118197164@academicos.uems.br)); **CHAVES**, Bárbara  
Furlan<sup>5</sup> ([06456337127@academicos.uems.br](mailto:06456337127@academicos.uems.br)); **PEREIRA**, Cláudia  
Alves<sup>6</sup> ([ana\\_claudia@uems.br](mailto:ana_claudia@uems.br)).

<sup>1</sup> – Discente/Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul;

<sup>2</sup> – Discente/Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul;

<sup>3</sup> – Discente/Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul;

<sup>4</sup> – Discente/Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul;

<sup>5</sup> – Discente/Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul;

<sup>6</sup> – Docente/Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul;

A história da medicina demonstrou cada vez mais a necessidade da formação de profissionais que vejam os pacientes e suas queixas por outro viés, revolucionando a relação médico-paciente e construindo um cenário no qual não há hierarquia entre ambos. De modo que tal cenário se expande para qualquer área e profissional da saúde, pois o cuidado e o atendimento aos seres humanos exigem uma visão mais integralista e humanizada por parte daquele que atende, objetivando uma conduta mais precisa e um tratamento mais eficaz que leve em consideração tanto a bagagem teórica dominada pelo profissional quanto a história clínica e a queixa trazida pelo paciente.

Diante disso, a inserção precoce dos estudantes na realidade é de extrema importância para a consolidação teórico-prática dos conhecimentos adquiridos no meio acadêmico, e principalmente, para o desenvolvimento da habilidade de comunicação, humanização, empatia e senso crítico mediante a interação direta com o paciente. Fato esse que reforça as bases teóricas do atendimento integral e humano aprendidas pelo discente em sua formação. E Tendo em vista que a Política Nacional de Extensão aponta a extensão como um "...processo acadêmico definido e efetivado em função das exigências da realidade, além de indispensável na formação do estudante, na qualificação do professor e no intercâmbio com a sociedade." (MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO, 2018), as Ligas Acadêmicas representam uma possibilidade de contato direto com o público e com áreas de interesse.

Frente a isso, a Liga Acadêmica de Oftalmologia (LAO) da Universidade Estadual de

Mato Grosso do Sul (UEMS) constitui uma iniciativa extensionista que integra atividades de ensino, pesquisa e prática assistencial em saúde ocular, fomentando a formação crítica e socialmente engajada dos acadêmicos de Medicina (FORPROEX, 2018). Atualmente é coordenada pelo discente Victor Hugo Pereira Polido e orientada/gerida pela docente Ana Cláudia Alves Pereira. A criação da LAO foi motivada pela necessidade de aprofundar o aprendizado prático-teórico em oftalmologia, especialidade que, embora fundamental, ainda é abordada de forma limitada na matriz curricular tradicional. Em consonância com as Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira e com a Política Nacional de Saúde Ocular (BRASIL, 2021), a Liga promove o desenvolvimento de competências clínicas oftalmológicas fundamentais, aliando a vivência prática em campo à formação teórica sistematizada. Deste modo, propõe-se a complementar o ensino médico regular, ao mesmo tempo em que impacta positivamente a qualidade da atenção oftalmológica oferecida à comunidade.

As atividades da LAO são compostas por duas frentes principais: o módulo teórico e os estágios práticos supervisionados. O módulo teórico consiste em aulas online ministradas pela Dra. Ana Cláudia Alves Pereira, médica oftalmologista, abordando tópicos essenciais como anatomia e fisiologia ocular, fisiopatologia de doenças prevalentes como catarata, glaucoma, retinopatia diabética, degeneração macular relacionada à idade e técnicas de exame clínico oftalmológico (KANSKI, 2020; YANOFF; DUKER, 2020). Esse componente formativo totaliza 40 horas obrigatórias, oferecendo aos acadêmicos a base teórica necessária para o desempenho das atividades práticas subsequentes. O conteúdo é alinhado às recomendações contemporâneas de ensino oftalmológico descritas na literatura, especialmente em obras clássicas da área.

A parte prática do projeto consiste na realização de dez plantões clínicos, cada um com duração de quatro horas, totalizando também 40 horas práticas obrigatórias, que podem ser cumpridos no período matutino (8h às 12h) ou vespertino (14h às 18h), conforme a disponibilidade do acadêmico e a organização da agenda dos médicos preceptores. A LAO é formada por um corpo de vinte membros, incluindo oito diretores e doze ligantes. Durante os plantões, os estudantes acompanham a Dra. Ana Cláudia Alves Pereira e o Dr. Antônio Eduardo em diferentes cenários: Hospital de Olhos de Mato Grosso do Sul (HOMS), consultório particular dos médicos, e hospitais públicos, como o Hospital Universitário da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (HU-UFMS) e a Santa Casa de Misericórdia de Campo Grande. Em cada ambiente, busca-se respeitar o limite de um acadêmico por profissional, otimizando o aprendizado e garantindo a atenção individualizada aos pacientes.

No HOMS, os acadêmicos participam de consultas pré e pós-operatórias,

acompanhamento de casos de catarata, glaucoma, doenças da retina, transplante de córnea e muitos outros. A prática clínica abrange atividades como aferição da pressão intraocular (tonometria), realização de testes de refração, preenchimento de prontuários eletrônicos, aplicação de colírios para midríase ou controle de pressão ocular e interpretação de retinografias. Nas cirurgias, realizadas nos centros cirúrgicos do HOMS, acadêmicos a partir do quarto ano do curso de Medicina podem acompanhar as técnicas cirúrgicas de forma observacional, como Facoemulsificação com implante de lente intraocular, cirurgias para tratamento de glaucoma e procedimentos de retina, respeitando-se os protocolos éticos e de biossegurança vigentes (YANOFF; DUKER, 2020).

No âmbito hospitalar público, os plantões na Santa Casa ocorrem nas primeiras e terceiras terças-feiras do mês e oferecem uma oportunidade singular de contato com casos oftalmológicos de maior complexidade, como retinopatias graves, estrabismo, perfurações oculares e traumas oculares extensos, contando com o suporte de residentes em oftalmologia. Já no HU-UFMS, às quartas e quintas-feiras pela manhã, os acadêmicos auxiliam em atendimentos ambulatoriais de aproximadamente quinze pacientes por período, predominantemente em casos de catarata e glaucoma, realizando também anamnese detalhada, revisão medicamentosa, aferição de acuidade visual, retinografia e aferição da pressão intraocular (BRASIL, 2021). Com o Dr. Antônio Eduardo, há ainda a possibilidade de avaliação da retinopatia da prematuridade em neonatos internados na unidade neonatal.

Os resultados parciais demonstram uma evolução consistente na formação dos ligantes, observada tanto pela avaliação de competências clínicas básicas como pela percepção subjetiva dos estudantes, evidenciada nos relatórios reflexivos apresentados ao término dos plantões (FLORES, 2020). Em comparação aos momentos iniciais, houve aumento significativo na segurança para a realização de exames de refração, abordagem de pacientes com queixas oftalmológicas gerais e participação ativa nas discussões clínicas. Além disso, a prática observacional no centro cirúrgico proporcionou maior compreensão dos princípios técnicos cirúrgicos e da anatomia aplicada da órbita e do globo ocular, habilidades consideradas fundamentais para a prática médica generalista e de especialidades correlatas (KANSKI, 2020).

A Liga Acadêmica de Oftalmologia da UEMS, portanto, configura-se como uma estratégia efetiva de formação médica complementar, integrando teoria, prática assistencial e compromisso social (FORPROEX, 2018). O projeto contribui para a formação de médicos mais capacitados a reconhecer e manejar patologias oftalmológicas comuns, além de sensibilizados para a importância da prevenção da cegueira evitável (BRASIL, 2021). A extensão universitária, neste contexto, cumpre seu papel transformador, impactando positivamente a

qualidade da formação médica e promovendo benefícios diretos à saúde ocular da comunidade sul-mato-grossense. Diante dos resultados promissores, recomenda-se a ampliação das atividades de extensão da LAO, bem como a sistematização de seus indicadores de impacto para futuras análises quantitativas e qualitativas (FLORES, 2020).

## Referências

- BRASIL. Ministério da Educação. Fórum Nacional de Pró-Reitores de Extensão das Instituições de Educação Superior Públicas Brasileiras (FORPROEX). *Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira*. Brasília: MEC, 2018.
- BRASIL. Ministério da Saúde. *Política Nacional de Saúde Ocular: Diretrizes para Atenção Integral*. Brasília: Ministério da Saúde, 2021.
- FLORES, Maria do Carmo. Formação médica na perspectiva da integralidade: desafios e possibilidades. *Revista Brasileira de Educação Médica*, v. 44, n. 1, p. e002, 2020.
- KANSKI, Jack J. *Oftalmologia clínica: abordagem sistemática*. 8. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2020.
- YANOFF, Myron; DUKER, Jay S. *Oftalmologia: princípios e prática*. 5. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2020.
- MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO (Brasil). *Parecer CNE/CES nº 608/2018*, que dispõe sobre as Diretrizes para as Políticas de Extensão da Educação Superior Brasileira. Homologado pela Portaria nº 1350 de 17 de dezembro de 2018.
- PALAVRAS-CHAVE:** Liga Acadêmica; Atividades de Treinamento; Oftalmologia; Hospital de Ensino; Manifestações Oculares.